



<https://doi.org/10.51880/ho.v27i2.1517>



Apresentação ao dossiê “ABHO 30 anos”

Marcos Fábio Freire Montysuma*

ORCID iD 0000-0003-0895-7993

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil

É com imenso prazer que apresentamos aos leitores da revista *História Oral* este dossiê alusivo aos 30 anos da Associação Brasileira de História Oral (ABHO).

A geração que atuou na fundação da ABHO, em 1994, na cidade do Rio de Janeiro, ainda guarda na memória o frenesi dos contatos, do vai e vem de pessoas das mais variadas instituições, de vários lugares do mundo, naqueles dias de outono, na última semana de abril, nas instalações da Fundação Getúlio Vargas (FGV), mais precisamente sob a liderança de colegas que atuavam no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea (CPDOC).

A programação foi animada e diversificada. Várias vertentes do pensamento e da militância na história oral se fizeram presentes. O evento contou com representantes dos Estados Unidos e da Europa, e do – que nos tempos atuais virou moda chamarmos por – Sul Global. Naqueles idos também ainda vicejava a ideia de história contemporânea, aguardando porvir o *status* do tempo presente, por onde entendemos que se desdobram as nossas práticas de ensino, pesquisa e metodologia em história oral.

A partir daquele momento um público mais amplo foi contagiado pelas possibilidades de pesquisa, através dos instrumentos oferecidos pela adoção da história oral como metodologia. Surgiram vários núcleos de história oral espalhados em diversas instituições de norte a sul do país. O trabalho ocorria em laboratórios de pesquisa, ou através da ação solo de pessoas apaixonadas, que estimulavam orientandos/as quanto às virtudes da história oral, para utilizar em suas pesquisas.

O passar do tempo também mostrou a importância de criar uma disciplina de história oral, para oferecer na pós-graduação, na graduação, disponibilizada como

* Professor do Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E.mail: mmontysuma@gmail.com.

optativa ou até compondo grade de curso como obrigatória, como é o caso do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 2009.

Mas ainda que a ABHO liderasse o processo político de reunir as pessoas atuantes na área, o processo de avanço sistematizado compartilhando experiências acumuladas, decorrentes das pesquisas, expressando as abordagens teóricas e filosóficas exigia que fosse dado um passo adiante. Esse novo passo foi possível com a criação da revista científica *História Oral*, que teve seu primeiro exemplar posto em circulação em 1998.

Os editores da revista são parte integrante da diretoria da ABHO. Cumprem um mandato de dois anos.

Pelo perfil dos artigos publicados, a revista da ABHO exerce grande influência entre pesquisadores na área.

Cada edição apresenta em destaque um dossiê temático, além de artigos variados (temas livres), resenhas e entrevistas.

É cumprindo a política dos dossiês, que apresentamos nesta edição (v. 27, n. 2) o dossiê “ABHO 30 anos”, procurando em certo sentido refletir, problematizar e pensar situações das nossas práticas no percurso desses 30 anos, sob a liderança da nossa entidade.

Os artigos que vos apresentamos refletem um esforço de pensar, informar e também projetar o nosso papel no cenário nacional e internacional, como Associação e como utopia de vida, em que misturamos os nossos sentimentos como profissionais e como seres humanos, frente aos desafios que nos instigam, tanto aqueles de caráter teórico, metodológico e pedagógico quanto aqueles políticos que nos impactam a realidade tangível.

O texto elaborado por Marieta de Ferreira Moraes discute as primeiras experiências, assim como as desconfiças e limitações de desenvolvimento da história oral no Brasil num contexto de ditadura militar, mas também aborda os significativos avanços alcançados, no contexto já sob democracia. Pontua os espaços que se aventuraram no novo e com isso forjaram as condições para a fundação da ABHO em 1994. Destaca o papel da entidade no cenário internacional, por onde mensura a liderança protagonizada por seus associados e diretores, que através de um processo paulatino vão impactando esse campo metodológico na interação com a International Oral History Association (IOHA), fundação em 1996, em Gotemburgo, Suécia.

Quando efetuamos a leitura do texto de Célia Toledo de Lucena, o título já sugere que a história oral é uma arte que dialoga com a memória, vejamos: “A arte da história oral: dialogando com a memória”. Seu enredo está comprometido com a ideia de que é imprescindível considerar a memória para atuar nesse campo. Na sequência temos ênfase na recomposição da memória em várias frentes, na medida em que a autora tanto se compromete com a passagem dos 30 anos da ABHO, por onde vai mensurando algumas passagens que pontuam a história da Associação, quanto se envolve com a demonstração de suas pesquisas, cujo ponto alto é a memória através dos relatos colhidos e citados.

O texto de Antonio Torres Montenegro, “Memórias e reflexões: história oral em movimento”, assinala a existência de diversos projetos de memória que vicejam no âmbito

da história oral brasileira, assim como pontua o perfil acadêmico e democrático da ABHO. Não deixa de ser um texto que nos conta um pouco a história da ABHO entrelaçando-a com a fundação da IOHA, e como a participação da delegação brasileira exerce papel relevante na construção da primeira presidência da entidade internacional, junto com colegas de toda América Latina. Como é de seu perfil, o autor também se esmera em ressaltar determinados aspectos teóricos relativos à memória, como quem quer esclarecer algo aos interessados na área.

A abordagem apresentada por Regina Beatriz Guimarães Neto em “História Oral e testemunhos: interpelar a contemporaneidade” se preocupa em mostrar uma dinâmica em que a luz nos serve para enxergar e decodificar a escuridão sob uma “era das catástrofes” – a luz é a palavra. Faz um caminho acentuadamente pela discussão das questões teóricas em diálogo com a história oral valorizando os testemunhos. Mas não negligencia o enfrentamento frontal dos sérios problemas do tempo presente, que brotam de todas as formas, de todos os lados – no Brasil desprovido do amparo do Estado para proteger suas populações fragilizadas. Seu texto dialoga com autores que dão uma dimensão internacional à defesa da palavra no enfrentamento à violência institucionalizada.

Quando realizamos a leitura de Mauro Passos, sob o título “História oral: travessias e articulações – a mobilidade de fronteiras (Associação Brasileira de História Oral – 30 anos de *Poiésis*)”, a partir de quatro perguntas deslinda sua narrativa a respeito da escrita da história sob uma perspectiva interdisciplinar, sempre considerando uma gama de elementos. Apresenta uma articulação da história da ABHO compondo uma preocupação com a renovação dos quadros. Quando convoca a memória para o centro das preocupações da pesquisa em história oral o faz alinhando com o desenvolvimento de suas pesquisas a respeito das religiosidades. Seu texto está devidamente amparado por teóricos que sustentam e ajudam a responder as questões que o iniciam.

Suzana Ribeiro, Marcela Boni e Marta Gouveia de Oliveira Rovai, com o texto “Núcleo de Estudos em História Oral (NEHO): produções, experiências e afetos”, já nas páginas iniciais vão nos mostrando a história oral no contexto internacional e sua inserção no Brasil, e a contribuição dos diversos laboratórios e centros de pesquisa na fundação da ABHO. Destacam o desenvolvimento teórico instigado pelas práticas de pesquisa, assim como o espaço de convivência profissional como aquele em que se presta ao desenvolvimento da história oral. Abordam a propagação do NEHO por todo o Brasil. Também faz uma menção ao impacto da pandemia de Covid-19 exigindo novas maneiras de articular a pesquisa. O NEHO acolhe várias perspectivas de história oral, conforme destacam.

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang, em seu texto “Os 30 anos da ABHO”, além de contar um pouco, em suas linhas iniciais, o percurso da fundação da ABHO, defende a história oral como metodologia. Menciona bibliografia e nomes internacionais que acompanham a história oral. Algumas dessas menções inspiram a experiência brasileira de história oral. O texto é rico em detalhes relativos aos Encontros da ABHO, por onde faz uma série de destaques relativos às palestras, conferências, mesas, manuais, prêmios.

Também menciona os temas que orientam a programação. E não deixa de falar da relação com a IOHA. Encerra seu escrito mostrando o crescimento da ABHO, quantificando os participantes desde o primeiro encontro até o evento de 2022.

Boa leitura.